

Frente de esquerda discute união com centro na França

Líderes da coalizão se reúnem para indicar o novo primeiro-ministro

/ ELEIÇÕES

Ainda que tenha se tornado o maior bloco parlamentar da França após o segundo turno das eleições legislativas, a esquerda Nova Frente Popular (NFP) discute a participação dos centristas no governo, já que a coalizão não conquistou a maioria absoluta dos assentos na Assembleia Nacional.

A NFP elegeu 182 parlamentares, seguida pelo bloco Juntos, do presidente Emmanuel Macron, com 168 deputados, e pela Reunião Nacional (RN), sigla ultradireitista de Marine Le Pen, com 143 cadeiras. Antes, esses grupos ocupavam, respectivamente, 150, 250 e 89 assentos.

Nenhum dos lados se aproximou, portanto, da maioria absoluta de 289 dos 577 deputados, o que implica a necessidade de alianças ao menos pontuais para o próximo governo e mergulha a França em um contexto de incerteza sobre a governabilidade a duas semanas do início das Olimpíadas de Paris.

“O caminho para o governo é muito estreito, muito frágil, mas temos que tentar. O presidente tem que nos deixar governar”, disse



Roussel afirmou que o presidente tem que deixar a esquerda governar

Fabien Roussel, secretário-nacional do Partido Comunista, um dos membros da NFP, em entrevista, ontem, à rádio francesa RTL.

Os líderes da coalizão se reúnem desde o domingo para tentar chegar a um consenso sobre a indicação do primeiro-ministro e sobre as estratégias para governar sem maioria.

O segundo turno da eleição foi marcado por uma manobra conhecida como “frente republicana”, na qual mais de 200 candidatos de esquerda desistiram em favor de candidatos do centro, e

vice-versa, para impedir a vitória de rivais de ultradireita.

A união com legendas não pertencentes à NFP é, no entanto, rejeitada por Jean-Luc Mélenchon, líder do partido A França Insubmissa (LFI), mesmo que parte dos membros do bloco afirme que a união será necessária. O político defende que a coalizão implemente todo o seu programa, que inclui aumento do salário-mínimo, redução da idade de aposentadoria e limitação dos preços de combustíveis, energia e alimentos básicos.

Lula diz que a Bolívia mostrou força contra o golpe

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, na Bolívia, que as instituições do país demonstraram força contra a tentativa de golpe do mês passado. Ele deu as declarações ao lado do presidente boliviano, Luis Arce, du-

rante uma visita ao local.

“Instituições bolivianas mostraram seu valor frente a uma grave ameaça”, disse Lula. “Assim como no Brasil, a democracia boliviana prevaleceu após um longo caminho entrecortado por golpes e ditaduras”, declarou o brasileiro.

Lula e Arce afirmaram que

está começando um novo momento da relação entre os dois países, com mais integração. A Bolívia acaba de entrar no Mercosul. Segundo o líder petista, ele e Arce terão um canal direto de comunicação para implantar medidas de integração. “A partir de agora, decidimos que vamos nos telefonar uma vez a cada dois meses. Cada problema que os ministros tiverem na execução dos nossos programas a gente precisa saber imediatamente”, disse.

O presidente brasileiro afirmou que Arce manifestou intenção de colocar seu país dentro do bloco dos Brics. As declarações foram dadas depois da reunião bilateral entre os líderes. Lula disse houver conversas sobre aumentar investimentos na área de gás para elevar a exportação do produto boliviano para o Brasil. Segundo o petista, também está em discussão a construção de uma fábrica de fertilizantes na região da fronteira.



Países estão discutindo construir uma fábrica de fertilizantes

Agência Espacial Europeia volta ao espaço com o foguete Ariane 6

/ CORRIDA ESPACIAL

Na terceira tentativa, o foguete Ariane 6, da ESA (Agência Espacial Europeia), foi lançado às 16h04min (de Brasília) desta terça-feira do Centro Espacial da Guiana Francesa, em Kourou. O sucesso do veículo, operado pela empresa Arianespace, representa o retorno da capacidade operacional europeia no serviço espacial.

Planejado para ser lançado em 2020, o foguete sofreu uma série de contratemplos ao longo de seu desenvolvimento, como problemas técnicos, paralisação durante a pandemia de Covid-19 e mudanças no projeto. Após novo adiamento em 2023, a missão deu certo desta vez.

O Ariane 6 também confirma a aposentadoria de seu predecessor, o Ariane 5, que fez seu último voo no ano passado e foi responsável por 117 lançamentos entre 1996 e 2023, com cinco falhas. A versão do foguete que foi ao espaço nesta terça, chamada Ariane 62, possui dois propulsores auxiliares de

propelente sólido e é capaz de levar até 10,3 toneladas a uma órbita terrestre baixa. O foguete ainda possui uma versão mais potente, o Ariane 64, que no futuro poderá levar à órbita até 21,6 toneladas, capacidade apenas ligeiramente maior que a do Ariane 5.

Como se trata de um teste, o lançador transporta neste voo apenas satélites e experimentos de pequeno porte, produzidos por várias agências espaciais, universidades e empresas. O Ariane 6 já tem 30 voos contratados, 18 dos quais para a gigante Amazon, que planeja a constelação de satélites de telecomunicação Kuiper para competir com a Starlink, da SpaceX.

O plano, caso tudo dê certo, é passar cinco meses analisando os dados do primeiro voo e então realizar o primeiro lançamento comercial, no fim do ano. Para 2025, a Arianespace espera conduzir seis voos, depois oito em 2026, dez em 2027 e então atingir a cadência de nove anuais em 2028 e 2029.



Ariane 6 foi lançado do Centro Espacial da Guiana Francesa, em Kourou

Justiça russa ordena prisão de Yulia Navalnaia, viúva de Alexei Navalni

/ RÚSSIA

Um tribunal em Moscou ordenou à revelia a prisão de Yulia Navalnaia, viúva do político de oposição russo Alexei Navalni, por dois meses. Navalni morreu em fevereiro em uma cadeia na região de Yamalo-Nenets, no Ártico, e cumpria 30 anos de pena por condenações diversas.

O tribunal acusou Yulia, que vive fora da Rússia, de participar de um grupo extremista. A decisão significa que ela seria presa se colocasse os pés no país. Aos 47 anos, ela ganhou relevância inter-

nacional após a morte de seu marido e disse que continuará a lutar pelo que Navalni chamou de “a bela Rússia do futuro”.

Yulia pediu aos seus apoiadores que não se concentrem na ordem de prisão contra ela, mas na luta contra o presidente russo. “Vladimir Putin é um assassino e um criminoso de guerra”, disse. “O lugar dele é na prisão, e não em algum lugar em Haia, em uma cela aconchegante com uma TV, mas na Rússia - na mesma colônia e na mesma cela de dois por três metros em que ele matou Alexei”, reforçou.